

Senhor Dean da Nova SBE, Professor Doutor Daniel Traça
Senhor Presidente da Fundação Alfredo de Sousa e Vice-Presidente da
CMC, Eng. Miguel Pinto Luz
Minhas senhoras e meus senhores,
Distintos convidados e oradores,

Caros alunos da Nova SBE e jovens do meu país,

A partir de hoje, as Conferências do Estoril são oficialmente vossas. Vossas...dos jovens de Cascais, dos jovens do país e do mundo.

E são também vossas da Universidade Nova.

Na verdade, trata-se de um regresso a casa.

É que o arranque da mobilização de meios, de vontades e de parcerias para desenvolver e ampliar em Cascais este enorme movimento de fixação no concelho de universidades com grande competência e reconhecimento, começou exatamente com a realização das Conferências do Estoril.

Há quem na minha equipa me goste de me chamar o “pai” das Conferências. Como pai biológico de cinco filhas e avó de três netos, confesso que dispenso mais responsabilidades parentais.

Até porque, para ser justo, eu só estava no sítio certo à hora certa com as pessoas certas: os jovens que sempre foram a espinha dorsal das equipas que tenho tido o privilégio de liderar.

Bom, talvez tenha tido o mérito de fazer a pergunta certa:

“Como criar um espaço de reflexão plural, uma janela do país para o mundo, que posicionasse Cascais entre o liberalismo de Davos e o socialismo de Porto Alegre?”

A resposta veio na forma destas conferências. As Conferências do Estoril nasceram como expressão do interesse dos jovens nos assuntos do mundo.

Cresceram pela mão dos mais talentosos e mais jovens membros da nossa equipa.

Agora, continuarão a fazer o seu caminho nesta que é a *alma matter* não apenas de alunos brilhantes, mas sobretudo de cidadãos livres e empenhados nos assuntos do mundo.

E eu também já tenho a quem entregar esta mesma realização: ao Miguel Pinto Luz.

Mas para quem está menos familiarizado com este acontecimento, o que são afinal as Conferências do Estoril?

Neste momento de passagem de testemunho, digo-vos que as Conferências não são um destino: são um caminho. E porquê? Porque no fim saímos sempre daqui com mais questões e com menos certezas do aquelas que trazíamos à entrada deste auditório.

As Conferências são de todos os que, independentemente da língua, do credo ou da nação, sentem e vivem o mundo como nós o sentimos, como nós o vivemos, a partir da identidade de cada um.

As Conferências são espaço de convergência. Em 2015, numa reflexão memorável, juntámos à mesma mesa o Rabino (Abraham Skorka), o Cardeal (D. Manuel Clemente) e o Imã (Sheik Munir). Três homens, três religiões com biliões de seguidores em todos os continentes, lançaram as pontes para o diálogo inter-religioso e para a morte da intolerância.

As Conferências confrontam-nos com a dureza do realismo.

Também em 2015, quando Putin lançava as sementes da sua ofensiva na Ucrânia, Garry Kasparov, campeão do mundo de xadrez e um dos opositores do regime, disferia um poderoso ataque ao governo russo acusando Putin de “não ser alérgico a sangue”.

Viríamos a saber, anos mais tarde, que o pessimismo de Kasparov não era exagerado.

Mas as Conferências também nos obrigam a elevar o olhar e a ter esperança. Naquele ano de chumbo de 2013, quando Portugal estava à beira da bancarrota e um pequeno partido populista do norte da Europa ameaçava a solidariedade europeia ao nosso país, foi de Cascais e das Conferências que partiu o grito viral: “o que os finlandeses precisam de saber sobre Portugal”.

Como na altura escreveu num editorial Ana Sá Lopes, uma decana do jornalismo nacional, “aquele pequeno vídeo fez mais pela autoestima dos portugueses do que anos e anos de discursos de lideranças políticas.”

E mais importante, teve consequências políticas: desbloqueou os apoios europeus a um País que se encontrava à beira da bancarrota.

Este é a herança das Conferências do Estoril. Uma herança de liberdade, de democracia, de humanismo, de ação política e de profunda convicção no potencial da pessoa, de cada pessoa.

É também a vossa herança, património de todos vós que a partir de agora será cuidado neste campus.

As Conferências do Estoril dão-nos a oportunidade única de estar ao lado de titãs da vida pública internacional. Venerados por uns, odiados por outros. Indiferentes não são certamente.

Pessoas que ficaram para a história porque fizeram a história.

Gente Mikhaill Gorbachev. Madeleine Albright. Larry King. Hans Rosling... Estes são apenas alguns dos nomes que, por razões diferentes, marcaram o nosso mundo.

Já todos nos deixaram.

O facto de a sua presença ser ainda hoje lembrada nas nossas Conferências é bem reveladora da impressão que nos deixaram e de como se fez história à frente dos nossos olhos.

As Conferências são um espaço de liberdade, talvez o único espaço no mundo em que prémios nobel, ativistas e chefes de estado partilham o mesmo palco com jovens como vós.

E não creiam que nós, os mais velhos, vos estamos a fazer um favor.

Este lugar é vosso.

Lutem pelo vosso lugar neste púlpito.

Lutem pelo direito de fazerem ouvir a vossa voz.

Lutem pelo vosso futuro, pelas nossas comunidades, pelo nosso planeta.

O vosso poder não vem do que já fizeram, mas sobretudo do que se propõem fazer para tornar a nossa Cascais, o nosso País e o nosso mundo um lugar muito, mas muito melhor.

Estes são tempos muito complexos.

Guerra.

Emergência climática.

Crise energética.

Escassez alimentar.

Retrocesso democrático.

Deglobalização.

Inflação e carestia de vida.

Nestes dias de incerteza, convoco o ensinamento de outro prémio Nobel que faz parte da família das conferências do Estoril.

Perante o arco de imprevisibilidade que vivíamos em 2011, dizia-nos Mohamed El Baradei: "Ou vencemos juntos, ou falhamos cada um por si."

Confio que nesta sala, que neste concelho, que nesta civilização universal de homens e mulheres que se compreendem na linguagem da liberdade, falhar cada um por si nunca será uma opção.

Sejam muito bem-vindos às Conferências do Estoril.

Muito obrigado.

Carlos Carreiras

Presidente da Câmara Municipal de Cascais

1 de setembro de 2022

Abertura das Conferências do Estoril 2022

Grand Hall Hovione

Nova SBE, Carcavelos